Anno de 1845. Sabbado 28 de Junho. Anno XXI N. 140.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as h. 11 e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Edeltrudes, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
24 Terça ✻✻ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quarta S. Guilherme, aud. do J. de D. da 3. vara.
26 Quinta S. Virgilio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
27 Sexta S. Ladislão, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
28 Sabbado S. Argemiro, aud. do J. de D. da 2. vara.
29 Domingo S. Pedro.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 1/2.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$300 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ANNUNCIO.

Achando-se quasi findo este quartel, cuja importancia, na fórma das condições da subscripção, devia ser paga adiantada; roga-se aos Srs assignantes deste jornal, que ainda a não satisfizerão, tenhão a bondade de fazel-o quanto antes.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

(Continuação do discurso do Sr. U. Cavalcanti.)

O Sr U. Cavalcanti: —Logo não he exacto o que disse o nobre deputado.

O Sr. Nunes Machado :—Pois o Sr ministro conhece a que partido pertencem os soldados?

O Sr U. Cavalcanti: Um outro motivo de censura. ou de queixa do nobre deputado foi o não terem sido demittidos os delegados das freguezias onde se fizerão novamente as eleições Ora, se ha nisto culpa, he dos nobres deputados, porque a respeito das eleições de Pernambuco podião fazer o mesmo que se fez a respeito das do Ceará, devião recommendar expressamente ao governo que tomasse todas as medidas necessarias para que as eleições fossem feitas convenientemente; e naturalmente o governo teria feito o mesmo em Pernambuco que no Ceará Os nobres deputados, pois, não teem razão na sua censura

Os nobres deputados ainda trouxerão o attentado terrivel commettido por um delegado, mas o que me admirou foi que os nobres deputados não fossem conformes na descripção que fizerão deste attentado; o nobre deputado o Sr Urbano disse que o delegado de Iguarassú atacou a villa com uma porção de facinorosos; que um homem, entrando na casa do juiz municipal, deu por este simples facto pretexto para que fizessem fôgo sobre a casa deste juiz Ora, eu vou mostrar que o mesmo juiz municipal conta a historia de outra maneira : este juiz municipal servio por algum tempo na comarca do Rio-Formoso de promotor, e as informações que tenho delle, dadas por diversas pessoas, algumas das quaes se achão nesta casa, são que elle como promotor, longe de cumprir com as obrigações do seu emprego, sempre que havia jury, se declarava doente, que o trabalho que teve como promotor publico foi dar uma denuncia por crime de adulterio!! Disserão me mais que esse promotor occupava se mais com a prefeitura, quando a exercia interinamente para sahir pela comarca a fazer o recrutamento, e que nessas occasiões mandava fazer fôgo sobre os recrutas que fugião Não sei se he exacto; o que sei he que esse promotor acha-se hoje feito juiz municipal de Iguarassú. e foi elle quem commetteo o attentado, que hoje se procura fazer por todos os modos recahir sobre o delegado. Basta sómente a leitura do officio desse juiz munici,al para que a camara se convença desta verdade. Este he o officio que elle dirigio ao presidente da provincia.

« Illm e Exm. Sr.—He só agora que posso communicar a V. Exc os horrorosos attentados praticados na villa de Iguarassú pelo delegado supplente João Antonio Cavalcanti, porque só agora he que me pude salvar dos assassinos por quem elle me mandára assassinar. De muito que se noticia a invasão da villa, todos os dias recebia eu aviso de que o major João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Monjope, declarava a todos que se havia descartar de mim fosse,como fosse; mas eu não dava o menor assenso a essas noticias, tendo as como filhas das intrigas do tempo, e nem crendo na possibilidade de tão inaudito arrojo.

« Depois das eleições, vendo o major João Cavalcanti que tinha perdido a opinião publica, assentou de massacrar o povo, e o seu melhor instrumento, o infeliz João Amancio de Sousa Rolim, recolhido ao deserto e ermo Caeté, a titulo de plantar capim, alli acoutava quanto facinoroso apparecia, e com elles salteava a povoação de Maricota Os novos attentados, aggravando o resentimento dos velhos armou o braço assassino que robou a vida ao infeliz Rolim, e desde então que o desenfreio do delegado supplente não soffreo mais limites e a todos ameaçava de morte,para, dizia elle, vingar a do seu amigo Rolim. Em a noute de 17 apparecêrão os boatos de cerco na villa, e de ser o fim assassinar me; ainda duviaei. Pela tarde desse dia, a pretexto de conduzir dous presos para a cadeia da villa, os quaes ha dias se achavão no tronco de Monjope, soffrendo assim carcere privado, ficou estacionado um grupo de facinorosos inteiramente desconhecidos; e pela noute, recebendo aviso da matta, de que passavão outros muitos de Agoa Fria para Monjope, e constando-me que com effeito estava a villa debaixo de cerco, sahi a rondar com quatro homens, e apenas chego à igreja da Misericordia, ouvi muitos tiros, o que me obrigou a retroceder, mas como era extraordinaria a aluvião de assassinos, precisei tomar voltas, e quando cheguei em minha casa, já tinhão os tiros cessado Erão 7 horas da noute quando aconteceo o facto acima, o qual assim se passou Correndo o boato de que eu estava atacado, o advogado Alexandrino sahio de sua casa na rua do Açougue em busca da minha, trazendo um clavinote, e ao pe de minha casa foi accommettido por uma quadrilha capitaneada por Alexandre Valentim, um dos famosos facinoras destes tempos, e que está acoutado pela policia do delegado João Cavalcanti de Albuquerque, e lhe tomarão o clavinote, e querendo o correr, disse elle que não; nesse momento procuravão soccorrer me o advogado João Paulo, o alferes de milicias Antonio Alexandre,seu filho e João Tenorio, que morava fronteiro a minha casa, e encontrão a quadrilha, que fuzilava o dito Alexandrino, e a isto respondêrão :— morramos todos —, e jogarão esses tiros que acima referi, sahindo mortalmente feridos o filho do Antonio Alexandre e um outro individuo de nome Antonio Tororomba, que por acaso alli se achava, e salvo o Alexandino, recolhêrão se a minha casa. Eis que chego,o comquanto o perigo fosse imminente, todavia nos conservámos trancados até pela manhão.

« Se achava em frente de minha casa uma quadrilha capitaneada pelo dito Alexandre Valentim, e pela parte de detras outra capitaneada pelo ainda mais facinoroso Valentim, o mais ousado facinora que tambem está acoutado em Monjope, vindo de Agoa Fria. Aberta uma janella, e apparecendo nella Francisco Honorio Bezerra de Menezes Junior e o já mencionado João Tenorio, este Valentim, que já estava de alcatéa, desfechou um tiro, do qual este ultimo ficou mortalmente ferido; e um officio foi me então lançado por debaixo da porta,assignado pelo delegado supplente João Antonio, em que me intimava de entregar os homens que commigo estavão, de entregar me a discrição. Então o Honorio foi ter com o João Antonio, e este no meio da quadrilha, de boné, jaqueta, clavinote e faca de ponta, lhe declarou que nos entregassemos a discrição, que garantiria as vidas; mas que, se houvesse a menor opposição, não garantia a de ninguem; e fôrça foi ir o mesmo Honorio pessoalmente apresentar os 4 homens, que tinhão commigo rondado á noute, Alexandre, Manoel Ferreira, Francisco Antonio e José de tal. Não satisfeita a sanha, foi assaltada minha casa, e prendidos os mais acima referidos; e varejada a mesma minha casa, d'onde levárão 16 granadeiras inutilisadas, apprehendidas, ha tempo, por differentes rondas minhas, e não soffremos a morte por ter tomado a dianteira da quadrilha o tenente Herculano Bandeira de Mello, que os cônteve, não podendo todavia prevenir que me roubassem alguns objectos insignificantes; porém muito proveitosos a ladrôea, como roupa, espelho, etc., etc.

« He aqui preciso referir, que, chegando o delegado João Antonio, e achando nas ancias da morte a João Tenorio, lançando sangue pela bocca, e soccorrido de sua miseravel mulher e filha, com o mais farisaico sorriso esse homem feroz o fez conduzir em uma rede para Monjope, e mais aos quatro presos, e a todos trancou no tronco que he feito para castigar a fabrica do major João Cavalcanti de Albuquerque!! Isto he inacreditavel, e só o não pude recusar por ser testemunha presencial

« No numero dos presos, foi o advogado João Paulo, a quem, depois de muitos ultrajes e de ameaças de roda de páo feitas pelo delegado, se deo a liberdade, uma vez que só o que se precisava era ultrajal-o no meio da quadrilha infame, que, com os bacamartes em pontaria, pedia licença para beber o sangue ao ancião.

« Não he, Exm. Sr., a policia quem opera a desordem em Iguarassú, he um homem perdido e faccinoroso que se cerca de uma quadrilha vinda de Agoa Fria, Pindoba etc., e cujos mais afamados e universalmente conhecidos são os dous referidos Valentins, um Careta do Cariri, um André, e entretanto talvez fiquem impunes.

« Isto se bem demonstra com o facto das prisões: prende-se na villa, e leva-se para o tronco de Monjope; e para o que? Hontem, ao sahir eu para esta cidade, se dizia terem sido já assassinados Alexandre e Manoel Ferreira, o que todavia não assevero, bem que, em vista do desenfreio e gana da quadrilha, esteja propenso a crêl-o Depois que aqui cheguei, soube que havião informado a V. Exc. que, sendo perseguidos na Maricota dous facinorosos, e esses recolhendo se em minha casa, dérão lugar ao insulto que se me fez, ao desacato á primeira autoridade do termo, que, apezar de tudo, não tem commettido uma só irregularidade; e desafio aos meus adversarios para a apresentarem. Ha duas leguas de Maricota á villa onde resido : e já vê V. Exc. a impossibilidade de dous homens se defenderem de uma escolta a tão longa distancia Tocarei neste facto, a que talvez queirão alludir : de muito tempo o delegado pretende assassinar ao tenente Antonio Luiz, e o mandou fazer,nas mattas do Desterro, por alguns da quadrilha que me atacou, e para salvar sua vida, o tenente recolheo se a villa, e já vê V. Exc. como isso he muito pelo contrario. Agora decida V. Exc o que convier a bem da publica tranquillidabe, certo de que, prompto para o cumprimento dos meus deveres, espero que V. Exc dê as providencias precisas para punir se um delicto tão horroroso, na consideração de que, não as dando, sobre V. Exc. recahirá toda a responsabilidade.

« Deos guarde a V. Exc. Recife, 20 de abril de 1845. —Illm. e Exm. Sr concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, presidente da provincia de Pernambuco.— *Luiz Duarte Pereira*, juiz municipal do termo de Iguarassú. »

(Durante a leitura, o orador faz differentes observações, mostrando o escandalo com que esse juiz municipal trata de um assassinato commettido no distrieto de sua jurisdicção, e cujos autores elle devia perseguir, calumniando e injuriando a victima, e como que justificando os sacrificadores; agravando assim a dôr, e levando o desespero ao seio de uma infeliz familia, a quem, pelo seu cargo, devia toda a protecção: nota a linguagem insolente com que lança os epithetos mais affrontosos sobre o delegado, e a fôrça que o accompanhava nessa diligencia, ao mesmo passo que vai se contradizendo sobre as circumstancias do facto, e confessando a sua culpa.)

Ora, repare se bem que o juiz municipal diz que o querião assassinar, e no entanto elle chegou na occasião do conflicto, e ninguem o assassinou (erão 7 horas da noute quando aconteceu o facto); e note bem a camara que o juiz municipal, chamando de assassino ao delegado o Sr João Antonio, diz elle mesmo que os seus amigos forão os que resistirão e fizerão fôgo.

O Sr. N. Machado : —A ronda era de Alexandre Valentim.

O Sr. U. Cavalcanti:—Não sei de quem era a ronda, o que quero provar à camara he que o juiz municipal foi que commetteo o attentado.

O Sr. Urbano:—Entretanto elle está no Recife, e não póde la ir.

O Sr. U. Cavalcanti:—Não vai porque não quer; elle disse que o perigo era imminente, que o querião assassinar, e com tudo esteve na sua casa até o outro dia, e nada lhe aconteceo. Note ainda a camara que he o mesmo juiz municipal, que declara que tinha granadeiras na sua casa, inutilisadas, diz elle; mas tão inutilisadas, que acabavão de fazer fôgo e de ferir um dos guardas que cercavão a casa.

(Ha muitos apartes dos deputados de Pernambuco)

Agora permitta-me a camara que eu leia a exposição, que fez o delegado em resposta a este officio do juiz municipal.

« Srs. Redactores. — Traçando estas linhas cuja inserção em seu *Diario* lhes rogo, não tenho por fim responder ao juiz municipal do termo de Iguarassú, nem mesmo dar-me por agastado pelos convicios, injurias e calumnias que esse agente do club sanguinario desta provincia tem vomitado contra mim e minha familia; porque emfim o castigo desse ente desprezivel está no perfeito conhecimento que hoje tem delle todo o homem honesto; mas, havendo eu obrado como autoridade policial em um caso, que não só foi desfigurado por aquelle juiz em sua correspondencia com o governo da provincia, mas ainda invertido, e adrede envenenado pela folha a que com sobrada razão chamão—pasquim-mor—, julgo de meu dever informar o publico do acontecido com aquella exactidão e verdade que são desconhecidas dos espiritos baixos e habitualmente mentirosos.

« Querendo o delegado de Iguarassú pôr termo ao perigoso costume em que estava certa gente de andar armada a toda a hora pelas ruas da villa, e dar tiros a noute, estabeleceo uma patrulha rondante, com ordem de desarmar e prender a esses avesados e a todos quantos fossem encontrados com armas; percorria a patrulha as ruas da villa na noute de 17 do corrente, quando, a pequena distancia da casa do juiz municipal, encontrou a Alexandrino José do Amaral armado de um clavinote e faca de ponta, e dizem mais que com uma pistola: procura desarmal-o, conseguindo tomar-lhe o clavinote, mas aquelle lança mão da faca, resiste a patrulha não querendo entregal-a : nesta altercação acode o alferes Ignacio Ferreira Guimarães, e ao mesmo tempo o inspector Pedro José Montenegro Villarim, que estava em casa do dito Guimarães, muito perto do lugar da altercação, e incontinente requerem á patrulha que solte o homem, o que logo se verificou; porem neste instante partem da casa do juiz municipal tres tiros sobre a ronda que ferirão levemente a um soldado; aggredida aquella de uma maneira tão insolita quanto inesperada, faz fogo para a casa do juiz municipal, fere a tres individuos e põe em cerco a casa, afim de serem presos os autores de semelhante attentado. Não estando o subdelegado na villa, dá-se parte ao delegado no engenho Monjope, o quel, não estando em casa, em qualidade de 1.º supplente parti para a villa; mandei reforçar a patrulha, que constava apenas de 8 homens (guardas nacionaes), conservando a casa em cerco até ás 8 horas do dia: e querendo esgotar os meios brandos para afinal ser autorisado a empregar meios fortes, officiei ao juiz municipal afim de entregar-me os criminosos, armas e cartuxame que tinha em sua casa; porem negando-se a isto, mandei ainda reforçar a patrulha, disposto a não ceder o menor passo ao crime. Vendo esse juiz municipal que lhe seria impossivel ter bom exito de seu arrojo, mandou pelo Sr. Honorinho, que tambem se achava na casa do juiz municipal, propôr a entrega da gente e armas; effectivamente entregou quatro guarda-costas: e estando já na villa, e o tenente coronel Francisco Jaime Cavalcanti Galvão, o major Cosme Joaquim da Fonseca Galvão e o subdelegado Herculano Francisco Bandeira de Mello, este entrou no arsenal daquelle funccionario publico, apprehendeo 18 armas, entre bacamartes e granadeiras, e prendeo Alexandrino José do Amaral, que na occasião dos tiros homisiou-se em casa do juiz municipal. João Paulo Maciel, digno sem duvida das attenções daquelle juiz municipal, Antonio Alexandre de Farias, o tenente Antonio Luiz Ferreira da Cunha (por antonomazia Bonaparte), João Baptista do Amaral, o official de justiça Pedro de Alcantara, Antonio Tororonha e um tal Damião, morador em Desterro, João Tenorio, Vicente Ferreira, Francisco Pedra, Manoel Pereira, José Francisco Alves e Alexandre de tal (provavelmente o Alexandre Valentim de que tanto falla o *Diario Novo.*)

« Tal foi o procedimento da policia de Iguarassú em um caso de tanta monta, que deixou ficar o pardo Vicente Ferreira de Sampaio em casa de seu pai para ser curado, contentando-se com a fiança de cidadãos idoneos: tão despida de rancor e parcialidade se mostrou nessa occurrencia, que deixou mesmo em liberdade o juiz municipal e aquelles individuos sobre quem não havia grande suspeita de crime; porém forão conservados em prisão os quatro guarda-costas (sicarios) Alexandre Valentim, Francisco Pedra, Manoel Pereira e José Salves (o papa-mel) e João Tenorio de Albuquerque. Não podendo esses individuos serem retidos na cadeia da villa por se achar sem nenhuma segurança desde a fugida de um tal moço e outro, e correndo o boato de que vinha reforço de Pasmado e da Ilha de Itamaracá soltar os presos, os fiz conduzir ao engenho Monjope, até que se concertasse a cadeia; e quando isto se fazia, chegou ordem do chefe de policia para serem os presos remettidos á capital por uma patrulha de policia; mas havendo-se remettido sómente os quatro que estavão sem lesão, o mesmo Sr. chefe de policia mandou segunda patrulha com ordem de conduzir a João Tenorio, que havia ficado por se dizer muito doente, e effectivamente foi enviado em uma rede que lhe mandou o seu intimo amigo Manoel Pereira de Moraes.

« Eis, Srs. Redactores, com singela verdade tudo quanto se passou na villa de Iguarassú, cujos acontecimentos teem occupado tão vivamente o publico, e feito objecto das reflexões da imprensa.

« He, entretanto, de lamentar que o juiz municipal Luiz Duarte, para apagar as suspeitas que sobre elle pesão, e para attenuar o crime de seus asseclas, tenha não só desfigurado os factos, não só recorrido á mentira que degrada o homem, mas ainda calumniado, injuriado, escouceado, e mesmo ido revolver as cinzas de um cidadão honesto, de um pai de numerosa familia, que o seu bacamarte ou o de seus apaniguados e correligionarios despenhou prematuramente na sepultura!! Eu podera aproveitar a opportunidade da occasião para fazer serias reflexões sobre a chamada e convite feitos por Manoel Pereira de Moraes e Antonio Borges da Fonseca, hoje preso na cadeia desta cidade, amigos do juiz municipal, ao preso Francisco Pedra, conforme este confessou perante muitas pessoas fidedignas, para me assassinar; porem, não desejando que essa cabilda sanguinaria interprete como temer o que eu houvesse de dizer, contento-me com scientifical-a de que a sua intenção hoje me he conhecida, e que nem todos são Bezerras, Targinis e Rolins.

« Eu peço desculpa ao publico de qualquer expressão menos comedida que a justa indignação tenha arrancado á minha penna: o meu fim foi informal-o da verdade e não occupar-me de meus vis inimigos.

« Sou Srs. Redactores — Seu constante leitor.—*João Antonio Cavalcanti d'Albuquerque.* »

Parece-me, Sr. presidente, que, á vista das duas peças que acabo de ler, e que offereço á consideração da camara, o juiz municipal pelo menos he suspeito de ter sido o autor, ou pelo menos concorrido para esse acontecimento.

Alguns Srs. de Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. U. Cavalcanti: — Nós em pouco tempo teremos de o saber, pois que o digno chefe de policia interino está formando o competente processo.

Sr. presidente, os nobres deputados, sempre que falão nesta casa, lembrão-se de trazer os tristes acontecimentos do engenho Genipapo. Eu desejaria entrar com os nobres deputados nesta discussão; porem a camara sabe que a primeira victima foi um tio meu o infeliz tenente-coronel Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, e alem de que, eu receio não ter bastante sangue frio para esmerilhar esses acontecimentos, não devo ser eu quem vá revolver odios mal extinctos, e magoar essas feridas mal cicatrizadas de duas familias que por tão deploraveis successos se veem reduzidas á viuvez e á orfandade. Eu me abstenho pois de dizer cousa alguma a semelhante respeito; se todavia os nobres deputados insistirem, eu talvez me resolva, me veja obrigado a entrar neste debate, e então hei de mostrar a inexactidão, ou antes falsidade com que teem sido relatados esses factos.

O Sr. N. Machado: — Falsidades de quem?

O Sr. U. Cavalcanti: — Não sei; dos que as inventárão.

O Sr. N. Machado: — Faz bem em não entrar nisto,

O Sr. U. Cavalcanti: — Eu já apresentei á camara os motivos por que não quero entrar nesta questão; porem já disse que talvez tenha occasião de entrar nella, se me vir a isto obrigado, e não a temo.

Sr. presidente, os nobres deputados, para provarem, que na provincia de Pernambuco se conspirava, trouxerão ainda o que dizião alli as folhas publicas; mas eu, examinando-as, só achei com que accusar o partido dos nobres deputados; não he d'agora, que as folhas dos nobres deputados continuamente excitão as paixões populares, não he d'agora, que apontão as victimas que devem ser sacrificadas. Os nobres deputados dizem, que em Pernambuco uma folha publica, opposta ao partido delles, ja justificou um assassinato. Eu não tenho lembrança disto, póde ser que assim fosse; mas os nobres deputados não se terão esquecido que uma folha publica do seu lado publicou uma correspondencia a mais insultante contra um cidadão subdelegado de uma das freguezias do Limoeiro, e dahi ha poucos dias esse homem foi assassinado! Então as folhas publicas dos nobres deputados constantemente dizião, que era preciso que o povo conhecesse os seus direitos, que era preciso que elle sabisse do estado de apathia em que se achava, que era preciso levar-se a cacete, cuspir-se na cara, levar-se a chicote, e até a punhal o partido contrario; dizião, que erão precisas umas vesperas sicilianas. Nem foi só uma vez que isto se disse ou escapou no calor da discussão.

O Sr Villela Tavares: — Nós diziamos, e elles praticavão.

O Sr. U Cavalcanti: — Os nobres deputados não apontão um assassinato no seu partido; entretanto uns poucos teem apparecido no lado opposto. As folhas dos nobres deputados dizião mais que a sociedade civil he como o corpo humano, que, em chegando a certo estado de crise, só se pode salvar com uma copiosa sangria; que Pernambuco tinha chegado a esse estado de crise. Esta lingoagem ainda continúa, e eu peço licença a camara para ler alguns trechos, que encontrei nos ultimos numeros do *Diario novo* de Pernambuco. Em uma dessas folhas, depois de se lançar com a mais audaz infamia tudo quanto ha de mais atroz e mais indigno sobre os cidadãos mais honestos, encontra-se o seguinte:

... « Sim, tudo veremos, porque tudo temos visto O mão fado nos persegue, e scenas de horror nos cobrem de injuria e opprobrio. Quem julgou que o povo Pernambucano, em outro tempo tão brioso, humildemente se curvasse ao arbitrio d'um Chico do Rego, soffrendo deste todas as perseguições e lograções, a ponto de o feitorisar como a fabrica de seu engenho? Quem pensaria ver entrar de presidente outra vez em Pernambuco o Sr. Thomaz Xavier? Quem acreditaria, que uma porção de caloteiros intitulados fidalgos quizesse figurar como as primeiras pessoas do Brasil, e governar-

nos á laia de escravos de engenho? Quem julgaria, que um João Cavalcanti de Monjope, e seu filho; que um Maneco, e outros que taes, tão despejadamente insultassem a um povo como este? Tudo isto temos visto e presenciado, e he essa a prestigiosa familia de Guabirús, que quer ser a divisóra do norte, suppondo-nos bestas de carga.

« He tempo, pois, que despertemos de nossa indolencia, e que os livres Pernambucanos, recobrando seus antigos brios, ponhão termo a tanta insolencia e aviltamento: e que não desmintão o distincto heroismo com que sempre os caracterisou a bravura, o patriotismo, e a propensão para um povo civilisado e virtuoso. »

Eis-aqui ainda outro pedaço, que mostra o excesso a que tem chegado esse partido:

« Nós estamos em dissolução, o governo provincial nos não protege, nós somos assassinados..... quanto horror!!! Cumpre-nos reanimarmo-nos, e, desprezando essa cáfila, fazêl-a conhecer que estamos decididamente resolvidos a resistir-lhe, e abandonal-a á sorte que escolhêra por suas proprias mãos.— *O Tupinambá* »

O Sr. Lopes Netto: — O que prova isto?

O Sr. U. Cavalcanti:— Prova que o partido dos nobres deputados he quem excita as paixões populares; que são as folhas desse partido que provocão a população a todos os excessos. Mas, Sr. presidente, depois de vêr os nobres deputados descreverem Pernambuco no estado mais lamentavel, commettendo-se horrores por toda a parte, fiquei afinal mais tranquillo quando um dos nobres deputados concluio dizendo que todo isso desappareceria com meia duzia de demissões. Embora me incline a pensar que isso demonstra que toda essa bulha se faz para extorquir essas demissões, todavia repito que fiquei mais tranquillo, e mesmo dou graças á providencia por vêr o partido dos nobres deputados querer mudar de systema no curativo dos males de minha provincia, passando do systema allopathico das fricções de pitia e sangrias copiosas, para o systema homeopathico, contentando-se com seis pequenos globulos, seis demissõezinhas. Antes assim, pois que o tal systema allopathico nos vai sendo bem fatal.

Os nobres deputados, para mostrarem que o partido que lhes faz opposição em Pernambuco he o partido desordeiro, se apresentão como sustentadores da ordem em todas as occasiões; mas entremos um pouco no pessoal desse partido, sem descer a individualidades: onde se achão todas as notabilidades turbulentas de Pernambuco; onde se achão os chefes da abrilada; de que lado estão os chefes da rusga das Cinco-Pontas para proclamar a republica, ou federação? De que lado estão aquelles que deitárão para fóra da presidencia o muito digno senador o Sr. Almeida Albuquerque? de que lado se achão aquelles que quizerão fazer o mesmo ao Sr. Manoel de Carvalho presidente da provincia? Srs., quem foi que produzio os movimentos dos Afogados por occasião da eleição? Não se lembrão os nobres deputados quem arrebanhou a população para os Afogados?

O Sr. N. Machado: — He falso, dez vezes falso.

O Sr. U. Cavalcanti: — Não se lembrão os nobres deputados que ne se dia escapou de ser assassinado o juiz de paz dos Afogados? Não disse o nobre deputado o Sr. N. Machado em uma correspondencia que elle o tinha livrado de ser assassinado?

O Sr. N. Machado: — Eu não disse tal.

O Sr. U. Cavalcanti: — Não se lembrão os nobres deputados que esta gente sahio pelas ruas, e dérão cacetadas (*não apoiados*)? que nessa tarde se fechárão as portas das ruas por onde voltou essa gente? Nós não dizemos que os nobres deputados quizessem apresentar esses batalhões ligeiros, mas os nobres deputados, excitando a população desta maneira, não poderião depois evitar que se reproduzisse essas scenas do antigo batalhão ligeiro.

Os nobres deputados não se lembrão que entre esse povo que se apresentou armado de cacetes se achavão soldados do batalhão de artilharia e officiaes, batalhão que os nobres deputados dizem que já se achava insubordinado, e que na verdade ficou insubordinado por culpa de um commandante que foi remettido daqui para Pernambuco? Não se lembra o nobre chefe de policia que alli andava o povo armado de cacetes e punhaes? não se lembra que o presidente de Pernambuco dizia ao Sr. chefe de policia que fôsse dissolver a sua gente, e que o Sr. chefe de policia não achava palavras para desculpar-se? Não se lembra o nobre chefe de policia que o actual presidente das Alagôas, e então commandante das armas de Pernambuco, declarou ao presidente que o nobre deputado era connivente naquelles movimentos?

Um Sr. deputado: — Isto não he exacto.

O Sr. U. Cavalcanti: — Não he exacto que se achavão alli officiaes do batalhão de artilharia, e o irmão do nobre deputado? Eu vou mostrar quem foi que insubordinou o batalhão.

Um Sr. deputado: — Foi o major João Pedro de Araujo e Aguiar.

O Sr. U. Cavalcanti: — O que admira he que o major João Pedro, tendo requerido um concelho de guerra para se livrar da imputação que se lhe fez na camara, ainda não se lhe mandasse fórmar esse concelho de guerra. Eis-aqui uma parte da ordem do dia, pela qual foi exonerado do commando do batalhão de artilharia o Sr. João Pedro (*lê*):

« Dispensado, como fica, do commando do batalhão o Sr. major Aguiar, he do meu dever votar-lhe elogios e agradecimentos pelos valiosos serviços que prestou na organisação do dito batalhão, e durante o seu commando, não sómente pela disciplina que conservou, e visivel melhoramento no seu pessoal, mais ainda no material, trazendo em dia, e com clareza, a escripturação dos differentes ramos de contabilidade e matriculas do batalhão.— *Antonio Pedro de Sá Barreto*, commandante das armas.»

(Ha differentes apartes.)

O Sr. U. Cavalcanti: — O Sr. Sá Barreto he pessoa muito distincta e muita honrada para que se possa pôr em duvida a veracidade do que elle affirma.

Mas tenho ainda outro documento: he um officio dirigido pelo Sr. Marcellino de Brito ao governo geral (*lê*):

« *Illm. e Exm. Sr.*— Accusando a recepção do aviso de 20 de maio ultimo, em que V. Exc. se dignou communicar-me que por decretos de 15 do referido mez houve S. M. O Imperador por bem passar para segunda classe do estado-maior João Pedro de Araujo e Aguiar, exonerando-o do commando do segundo batalhão de artilharia a pé, e nomear para o substituir ao tenente-coronel graduado do côrpo de engenheiros Fernando Luiz Ferreira, cumpre me levar ao conhecimento de V. Exc. que expedi nesta data as convenientes ordens para que fôssem executados os ditos decretos.

« Parece-me caber aqui significar a V. Exc. que hei tido as melhores informações de conducta militar deste official, de sua fidelidade ao governo, e de que o côrpo que commandava apresenta ordem, disciplina e subordinação. Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife de Pernambuco, em 8 de junho de 1844. — Illm. e Exm. Sr. Jeronymo Francisco Coelho. — *Joaquim Marcellino de Brito.* »

(Continúão os apartes.)

O Sr. U. Cavalcanti: — Senhores, o Sr. Marcellino de Brito he bem conhecido nesta casa; ella que avalie e dê o peso, que entender a este officio do digno magistrado.

Eu vou ler ainda um documento, pelo qual o mesmo official, que foi mandado daqui para commandar o batalhão de artilharia confessa a sua inhabilidade para este fim. Eis aqui uma informação, que deo o Sr. M. de Brito a respeito do requerimento, em que pedia a sua demissão o tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira (*lê*):

« Illm. e Exm. Sr. = Fernando Luiz Ferreira, tenente-coronel graduado do imperial corpo de engenheiros, e commandante do segundo batalhão de artilharia a pé nesta provincia pede no requerimento incluso a S. M. o Imperador a graça de o dispensar deste commando. Pelos motivos, que o supplicante allega, e pela informação do commandante das armas que faz ver a sua inaptidão para o commando do corpo, que recebeo disciplinado e subordinado, e que em tão curto espaço perdeo estas qualidades essenciaes e indispensaveis no militar, julgo de rigorosa conveniencia do serviço, que quanto antes seja desonerado de uma commissão, que tão mal desempenha, e para a qual, segundo tem elle a ingenuidade de confessar, não se acha habilitado. Tambem pede o mesmo tenente-coronel um anno de licença com soldo, e passagem para a provincia do Maranhão. O governo de S. M. I. deferirá uma e outra supplica como mais acertado julgar em sua sabedoria. Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife de Pernambuco, em 16 de setembro de 1844. = Illm. e Exm. Sr. Jeronymo Francisco Coelho. = *Joaquim Marcellino de Brito.* »

(Ha muitos apartes dos Snrs. deputados do Maranhão.)

O Sr. U. Cavalcanti: O Sr. J. M. de Brito refere-se ao mesmo requerimento de demissão pedida por este official.

O Sr. P. de Brito:— He muito distincto o tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira.

O Sr. U. Cavalcanti:— Eu não duvido, mas elle mesmo teve a ingenuidade de confessar, que não tinha a habilitação necessaria para commandar um batalhão; supponho portanto, que lhe não faço injuria, dizendo aquillo, que elle disse em um requerimento dirigido ao governo geral.

Eu tinha ainda algumas observações a fazer; mas os meus papeis achão-se em tal desordem, e eu estou tão cansado, que não posso continuar; por isso reservar-me-hei para dizer mais alguma cousa quando os nobres deputados da minha provincia me responderem. A' vista do que tenho dito, he fóra de duvida, que voto pela resposta a falla do throno.

(*J. do Commercio.*)

RIO GRANDE DO NORTE.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Aqui chegou o novo presidente, que tomou posse a 28 do passado, no meio da mais viva demonstração de jubilo, occasionado pelo desejo que esta provincia tinha de se vêr livre do seu antecessor. O nosso presidente vai marchando sem obstaculos apezar de nossas mesquinhas circumstancias e do atraso em que nos achamos, aggravado pela terrivel sêcca que nos flagella desde o anno passado, e tudo tem arrasado: a falta de pão tem feito morrer muita gente á fome, e o soccorro de 200 saccas de farinha que o governo imperial nos enviou pelo vapor que conduzio o Exm. presidente, para serem distribuidas pelos mais necessitados e faltos de meios, não póde evitar todas as terriveis consequencias da fome. S. Ex. ordenou, que a distribuição dessa farinha que começou no dia 17 do corrente (maio) fosse feita semanalmente por 104 familias miseraveis, dando-se ás que constão de 4 pessoas a quarta parte de uma quarta, e ás que tiverem mais de 4 ate 8 o duplo desta quantidade. O alistamento destas familias foi feito pelo chefe de policia e seus delegados e subdelegados. Mas de que servem estas 200 saccas de farinha, se 4000 não serião bastantes? No dia 16 arrematárão-se os dizimos de gado vaccum e cavallar, e outros impostos, e tal he a desgraça, que não appareceo quem quizesse lançar em globo, tendo por consequencia de fazer-se a arrematação por cabeça, o que he muito nocivo á fazenda provincial, por causa dos administradores que de necessidade se hão de nomear para receberem o que houver, e entregarem aos arrematantes. De mais o não terem apparecido licitantes principalmente ao dizimo do gado, que he o nosso maior ramo de receita, he uma prova irrefragavel de que a renda para o anno financeiro de 1846 a 47 será muito menor de que nos annos anteriores, e nem de outra sorte póde ser, se se attender a mortandade que tem havido no gado. A vista disto considere qual a sorte do pobre Rio-Grande, que nos bons annos sempre teve um deficit de 20 contos de réis.

Ainda se não marcou o dia para eleição de senador, mas as cabalas fervem, e dos 15 a 20 candidatos, que se contão, não sei quaes serão os mais votados. Tudo promette que o nosso presidente se não intrometterá nellas, seja por quem quer que for.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Escapamos de boa, esta noute, meus amigos! Andou tudo em boleos, policia para aqui, tropa para acolá, que ninguem se entendia. Então que he isso? perguntava um curioso. — Não sei respondia-lhe o outro, não menos sequioso por noticias. Em fim ficou estabelecido, que erão os baronistas que se tinhão levantado ahi não sei por onde e já estavão nos Afogados; o medo, de uma parte, a má vontade e aleivosia de outra devião produzir este boato. Mas onde ficárão os baronistas? não sei. O certo he que voltárão os exploradores, mais alegres do que tinhão partido, e derão a noticia os dos arrebaldes de que tudo por la dormia em santa paz, e os da cidade que todo o motim procedia disto: tocára a nosso pai na matriz de S. Antonio, e dizem que tambem na de S. José pelas 9 horas mais ou menos; e os sacristães de S. Gonçalo e Santa Cruz que parecem ser homens diligentes, entendendo que aquillo era rebate, tocárão o verdadeiro, e d'ahi tocou-se tambem nos corpos, e houve um alarma completo. Dizem os criticos que esta historia foi a que se contou e o povo acreditou; mas que houve ahi mais o quer que seja; por quanto não he tão extraordinario que se toque a nosso pai nas differentes matrizes da cidade a qualquer hora da noute: que pelo desejo que alguem tem de pôr em sustos o povo da cidade e de excitar uma explosão, que convenha á seus damnados fins, não he de admirar que levasse os taes sachristães a esse engano. O certo he que a cousa não está fóra das raias da possibilidade: em tempos ordinarios saber-se-hia do negocio á fundo; hoje porém que tudo está entregue a uma panellinha cujos mechedores entendem-se maravilhosamente, o enigma ficou sem explicação; e quando os homens quizerem farão outra e outras farças, uma das quaes póde tornar-se em drama.

Pedem-me umas devotas de S. João, que lhes eu conte uma historia, e eu não posso furtar-me á dar-lhes esta massada, por que bem sabem Vms. quanto valor teem actualmente os joannicos. Era vespera de S. João, as devotas tinhão a sua fogueira á porta, bem accesa, bem brilhante, era isto aqui para a rua de Hortas; eis que apparece um menino fardado, e montado no seu cavallo e como tinha a cara lisa, foi reconhecido por policia, o embirrando com a fogueira apitou primeira, segunda e terceira vez, e appareceo uma patrulha, á qual deo as suas ordens. Já a visinhança estava em sustos, pensando que ia ter alguma desgraça, quando a patrulha, dirigindo-se a casa em frente da qual estava a fogueira, perguntou se era aquella fogueira della, e tendo resposta negativa, chamou uns pretos para desmancharem a fogueira, e foi então que a pobre gente respirou, vendo que se não tratava de nenhuma desgraça, e que ate nem a fogueira era desmanchada, porque os negros, vendo que iáo trabalhar para o bispo, não quizerão estar pelos autos. Sabidas as contas, o officialzinho queria mostrar a sua autoridade, e ostentar de chibante, e como não deparasse com outra cousa no seu bestunto, fez aquillo. Pobre rapaz! Outros teem feito peior por amor da pabulagem.

Contou-me um matuto aqui de Tegipió, que o subdelegado de Jaboatão, que elle via sempre passar pela sua porta com a sua pêra bem pimpona, lhe apparecêra ultimamente com os beiços limpos, o que por tal modo o enjoou, que assentou de ir ao fundo da historia, e saber se por acaso seria algum insolente que houvesse *despêrado* o homem, ou se elle mesmo por algum motivo desairoso o tinha feito. Tanto indagou o meu matuto, que soube a final, que a pêra havia sido raspada por seu proprio dono, e a razão era porque viera fazer os seus comprimentos ao Manoel de Souza, de quem pretende não sei o que, não obstante blasonar de cavalcantista decidido. Será isto verdade? Não sei, mas o matuto parece-me homem ás direitas.

Communicado.

O PROVIMENTO DOS SOLLICITADORES PERTENCE AO PRESIDENTE DA PROVINCIA?

Parece-nos que não. Pela lei de 3 de outubro de 1834. art 5.º § 6.º, compete aos presidentes das provincias prover aos empregos, que a lei lhes incumbe; e provisoriamente aquelles cuja nomeação pertence ao Imperador. Pelo art. 3.º da lei n.º 105 de 12 de maio de 1840, são empregados provinciaes de nomeação dos presidentes das provincias aquelles, cujas funcções são relativas a objectos, sobre os quaes pódem legislar as assembléas provinciaes; e por maneira nenhuma são empregos provinciaes aquelles, que são creados por leis geraes, relativos a objectos da competencia do poder legislativo geral. Nenhuma lei provincial creou o emprego de sollicitadores de causas, excepto o da fazenda provincial pois que as funcções que teem de exercer os sollicitadores são relativas a negocios de administração da justiça, objectos determinados por leis geraes, e sobre os quaes não pódem legislar as assembléas provinciaes, como he, tudo que he concernente ao poder judiciario. Nenhuma lei geral consta haver incumbido ao presidente da provincia a nomeação dos sollicitadores; a ord. l. 1. t. 48 § 4 incumbia aos magistrados o regulamento das relações de 3 de janeiro de 1833 tinha concedido aos presidentes dellas a nomeação de sollicitadores; e o decreto de 21 de dezembro de 1844 declarou ser privativo delles a nomeação dos sollicitadores, continuos e mais officiaes da justiça das relações, precedendo a provança das suas habilitações. Se pela legislação antiga e moderna a nomeação dos sollicitadores foi sempre da competencia dos magistrados, o que he muito vantajoso; porque estão bem a par de quantos são necessarios, e se portão bem; e não consta haver lei alguma, incumbindo a sua nomeação aos presidentes das provincias; concluimos, que o provimento dos sollicitadores não pertence aos presidentes das provincias.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. — Constando-me, pela gazeta official, haver eu, em consequencia da proposta de V. S., sido nomeado 6.º supplente do subdelegado dos Afogados, apresso-me a pedir a V. S., á fim de levar ao conhecimento de S. Ex., a escusa do lugar, porque as minhas molestias e máo estado de saude me impossibilitão de acceitar a nomeação; accrescendo haverem motivos para mim mui ponderosos que me inhibem de acceital-a.

Deos guarde a V. S. Sitio da Bella-Vista, na freguezia dos Afogados, 25 de junho de 1843.— Illm. Sr. Dr. José Francisco de Arruda Camara, chefe de policia interino. — *Luiz Antonio Alves Mascarenhas.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27.............................. 11:568$895

Descarregaõ hoje 28.

Brigue—*Feliz Destino*—mercadorias.
Brigue—*Arago*—idem.
Barca—*Renown*—idem.
Brigue—*Novo Bom fim*—idem.
Brigue—*Cicero*—carvão.

IMPORTAÇAÕ.

Feliz Destino, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, a consignação de F. Severianno Rabello, manifestou o seguinte:

1 caixote drogas; a João Moreira Marques.

70 barris azeite de oliveira, 5 caixas toucinho; a Thomaz de Aquino Fonseca.

100 barris cal virgem; a Manoel Ignacio de Oliveira

55 pipas, 35 barris e 1 caixa vinho, 30 pipas e 1 barril vinagre, 6 barricas coveda, 50 ditas semeas, 20 barris azeite de oliveira; ao consignatario.

5 pipas vinho, 10 ditas vinagre, 1 caixa livros impressos; a Mendes & Oliveira.

2 caixas impressos e papel pautado; a Gaspar da Silva Loyo.

2 barris vinho; a Angelo Francisco Carneiro.

6 pedras de cantaria lavrada, 1 barril vinho, 2 capoeiras pombos, 1 gaiola rôlas, 1 embrulho prata em obra, 2 caixotes ignora-se, 1 braço de balança, 1 embrulho folhas de serra, 1 embrulho esmalte; a ordem.

1 lata rapé; a Amaro Francisco de Moura.

1 embrulho ignora-se; a Manoel Francisco da Silva.

52 pedras de cantaria lavradas; a José Ramos de Oliveira.

2 barris vinho, 13 gamelas côra branca; a J. P. de Lemos & Filho.

2 barris vinho, 2 ditos paios e chouriços; a Luiz José de Souza.

1 caixa dôce e botas de montar, 1 barrica castanhas piladas; a Joaquim Candido Gomes.

2 barris vinho, 1 dito vinagre, 1 dito azeite de oliveira, 1 dito toucinho; a D. Maria Candida de Pina.

1 caixa vidros, 1 dita conservas, 3 barris peixe; a Policarpo José Laymé.

10 volumes drogas; a Sebastião José de Oliveira Macêdo.

10 barris presuntos e paios, 4 ditos azeite de oliveira; a Francisco José de Barros.

100 barris peixe; a Manoel do Nascimento Pereira.

1 caixa mercurio dôce; a José Antonio Bastos.

5 peças de cabos de linho da Russia, 10 fardos lonas da dita, 1 dito brim da dita, 2 barris potassa, 20 pipas e 100 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa capsulas gilotinosas; a Manoel Maximianno Guedes.

1 pacote folhetos da propagação da fé; ao Exm. bispo resignatario.

1 caixote 1 retrato; a Manoel Joaquim de Mendonça.

1 dito navalhas; a José Joaquim da Silva Maia.

1 dito impressos; a José Joaquim de Freitas Guimarães.

18 caixas barretinas para senhoras, e chapeos a postora; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 barril vinho; a Cladio Dubeux.

1 barrica mostarda; a José Maria Gonçalves Ramos.

1 barril vinho; a Silvestre Joaquim do Nascimento.

6 pipas e 20 barris vinho; a Manoel José Machado Malheiro.

Renown, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Christophers & Donaldson, manifestou o seguinte:

120 barricas graxa; a James Crabtree & C.

1 caixa chapéos e differentes objectos, 1 dita chicotes. 5 barricas aveia; a L. G. Ferreira & C.

40 barricas salitre, 10 caixas queijos, 1 dita fazendas de algodão, 13 barricas oleo de linhaça, 1 caixa drogas, 1 embrulho ignora-se; a Fox Brothers.

50 barris alvaiade, 51 ditos tintas e 12 barrilinhos dita; a Diogo Cockshott & C.

100 caixas queijos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa carneiras; a J. Keller.

34 barris vinho, 4 quartolas dito, 144 barricas cerveja, 6 meias pipas ago'ardente, 56 caixas dita, 10 barricas salitre, 10 caixas vinho; a Christophers & Donaldson.

17 caixas vinho, 8 ditas agoa de colonia, 6 bahus calçado, 1 barrica graxa e 1 caixa ignora-se; a F. Robilliard.

743 canos de ferro, 15 fardos cordões de canos; a Companhia do Beberibe.

600 barris polvora; a A. S. Corbett.

600 barris polvora; a W. E Smith.

1 caixa roupa, 1 dita livros e 1 dita sellins e chicotes; ao consul inglez

Christine, escuna hamburgueza, vinda de Hamburgo, entrada no corrente mez, consignada á Kalkmann & Rosemund, manifestou o seguinte:

4 caixas pianos, 2 ditas franjas, 50 ditas vinho, 16 ditas fazendas de algodão, 36 ditas meias, 31 ditas fazendas, 2 ditas pannos, 1 dita brins, 6 ditas lonas, 2 ditas frasqueiras, 10 ditas vidros, 20 gigos garrafas vasias, 1050 garrafas vasias, 420 botijas de genebra, 1 lata doce, 76 barricas genebra, 1 pacote amostras, 5 fardos fazendas de algodão, 35 caixas ferragem, 2 ditas miudezas, 1 cadeira, 8 caixas brinquedos, 150 ditas velas, 20 barris pixe, 21 ditos alcatrão, 70 garrafões ervilhas, 30 ditos feijão, 65 fardos papel de embrulho, 5 caixas bocetas, 6 ditas pelles, 3 ditas violões, 23 ditas espelhos, 3 ditas lamparinas, 2 ditas cordas para violas, 1 dita botões, 53 ditas armamento, 1 dita agulhas, 5 ditas fitas de algodão, e 150 peças de cabos; a Kalkmann & Rosemund.

Felice, barca sarda, vinda de Genova, entrada no corrente mez, consignada a L. Bruguière, manifestou o seguinte:

1 fardo flor de violeta, 4 caixas oleo de palma-christi, 1 dita alcanfor, 1 dita cremor tartaro, 12 ditas alvaiade, 3 ditas maná, 29 barricas alpista, 7 fardos lonas, 10 caixas vidros, 16 barricas colla forte, 10 fardos cordas; a José Saporiti

259 saccas feijão, 15 ditas grão de bico, 225 fardos papel, 1 caixa chapéos de sol de seda; a ordem.

2 camas de ferro; a Deane Youle & C

1 cama de ferro; a Edelman filho.

57 fardos papel, 200 ditos dito de embrulho, 300 barricas farinha de trigo, 6 barricas azeite doce, 100 caixas massas, 120 ditas passas: a Nascimento & C.

123 caixas aço; a Moraes & C.

6 caixas gomma-lacca, 1 dita cravos, 2 ditas maná; a Ramos & C.

13 fardos e 13 caixas papel, 50 caixas enxofre, 52 ditas sabão, 20 ditas velas de sebo, 16 ditas velas de espermacete; a J. P. Adour & C.

299 barricas farinha de trigo, 3 caixas toucinho, 6 barris azeite doce, 9 ditos oleo de linhaça, 24 caixas vinho, 4 ditas gomma-lacca, uma porção de louça preta, 1 caixa fazendas de lãa e seda; a L. Bruguière.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Assú; 35 dias, barca nacional *Maria*, de 316 toneladas, capitão Manoel Pereira da Silva Junior, equipagem 18, carga sal e palha; a L. G. Ferreira & C.

Ilha dos Ilheos (Bahia); 6 dias, hyate nacional *S. José*,

de 37 toneladas, capitão João Rodrigues dos Santos, equipagem 7, carga farinha de mandioca ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Declaração.

9 = O administrador da recebedoria de rendas internas geraes convida as pessoas, que quizerem se encarregar da venda das cartas de jogar, no municipio desta cidade, e no anno financeiro proximo futuro, de conformidade com os artigos 53, 54 e 55 do regulamento de 26 de abril de 1844, a comparecerem em dita repartição todos os dias uteis até 20 do corrente. Recebedoria, 9 de junho de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (9

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Aos habitantes de Pernambuco.

Chegados ao fim de nossas representações, e lembrando-nos, sempre com prazer, do bom acolhimento que nos tendes prodigalisado durante nossa permanencia nesta cidade, cumpre mostrar-vos nosso mais sincero e grato reconhecimento. Hojo, 28 do corrente, damos a nosso beneficio, a ultima e brilhante representação, que em seguida annunciamos. Temos uma firme confiança que vos dignareis favorecer-nos nesta noute com a vossa presença ; e, se com nossos fracos esforços tivemos a dita de excitar a alegria entre vós, nós esperamos, em reciprocidade, que não consentireis que pranteêmos ao partir desta illustre capital.

A companhia italiana.

ORDEM DO ESPECTACULO.

Hoje, 28 do corrente.

Finda a correspondente ouvertura pela orchestra, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, o drama sentimental em dous actos — *O engano feliz*—, composição considerada como uma dos principaes do celebre mestre Giacchino Rossini

ARGUMENTO.

A belleza de Izabel, duqueza de Borgonha, esposa de Bertrando, tendo enthusiasmado as principaes pessoas do ducado, foi a causa principal de suas desgraças. Ormondo, depois de inuteis tentativas para obter uma correspondencia amorosa com Izabel, em vingança, accusa-a ao duque de faltar a fé nupcial ; acreditando por desgraça o duque naquella falsa imputação, ordena á seu primeiro ministro que occultamente mande prender sua consorte, e a transporte à algum occulto lugar, onde de prompto acabasse o fio de seus dias ; Batone foi o escolhido para esta commissão, e por sentimento de bom coração cumprio o decreto até o momento de deixal-a sòzinha em uma barquinha, à mercê das ondas. O amor que o duque tinha por sua consorte o deixou continuamente em uma afflicção extraordinaria, tanto pela perda daquelle charo objecto, como pela causa que o tinha obrigado a tomar aquella resolução ; só dava algum allivio as suas saudades, quando, sem ser visto, podia contemplar o retrato de Izabel, dedicando-lhe algumas lagrimas. As ondas do mar tinhão levado a barquinha da pobre Izabel para a parte do litoral das minas de ferro que existem naquelle paiz, e Taraboto, commandante dos trabalhadores, observando aquella senhora abandonada, de tão cruel modo, ao capricho do mar, lança-se a salval-a, e a conduz á sua casa, dando-lhe o titulo de sua sobrinha e o nome de Lisa.

Varias combinações fazem conhecer a Taraboto que sua supposta sobrinha era a mesma duqueza de Borgonha, de quem se havia espalhado no paiz a noticia de ter fallecido.

Passado o decurso de seis annos o duque Bertrando se vê obrigado a recorrer as fronteiras de seu paiz, e tomar todas as precauções de segurança contra o duque seu visinho, que lhe tinha declarado guerra por etiquetas de estado, etc. Esta casualidade fez com que o duque viesse para a parte das minas de ferro, onde, finalmente, encontra sua chara esposa, que já suppunha perdida para sempre.

Deste momento principiou Taraboto a empregar todos os seus esforços para fazer provar a innocencia de Izabel e a infamia de seus calumniadores ; suas astucias e diligencias para este effeito forão coroadas, como devia esperar-se: venceo a virtude, e foi castigado o crime!

Personagens.	*Actores.*
Bertrando, duque de Borgonha	Carlos Ricco.
Ormondo, primeiro ministro	A. M. da Costa
Batone, privado da côrte	Luigi Guizzoni.
Côros de cortezãos.	
Izabel, debaixo do nome de Lisa, considerada como sobrinha do chefe dos mineiros, duqueza de Borgonha	Margarida Lemos.
Taraboto, homem franco, de bom coração, e chefe dos mineiros naquelle ducado	Giuseppe Galletti.
Côros de guardas de palacio e trabalhadores das minas.	

A scena representa um lugar montanhoso, onde ha uma pequena cabana, residencia de Taraboto, defronte da estrada que conduz os trabalhadores para as differentes minas.

Segunda parte

Seguir-se-ha o lindissimo e interessante terceto — *Della Ducheza a i prieghi*— da opera — *Lucrecia Borgia* —, musica do celebre mestre Donizzetti.

Personagens.	*Actores.*
Lucrecia Borgia	Margarida Lemos.
Duque de Ferrara	Luigi Guizzoni.
Genaro, capitão de guardas venezianas	Carlos Ricco.

Findará o divertimento com uma modinha hespanhola, que executará o primeiro tenor Carlos Ricco, em caracter de marinheiro, intitulada —*O Charram*—, poesia do Sr. Rubi, e musica do mestre Yradier, director do conservatorio da rainha Christina, em Madrid.

A companhia se despede deste illustre publico, asseverando-lhe que sempre conservara as saudades que esta capital lhe merece

Director da orchestra Mr Grosdidier.

Preços de camarotes, etc., como os anteriores.

N B Como a companhia tem tudo disposto, para não demorar sua viagem, o importe dos camarotes passados se recebem no mesmo theatro, em um dos intervallos.

Os bilhetes vendem se na rua larga do Rozario n. 30 primeiro andar, e no dia, no theatro.

Beneficio d'um particular, quinta-feira 3 de julho, representar-se-ha a grande peça —

O CONDE DE BOURBPAIRE,

ou

O Fugitivo da Bastilha.

Findando com a farça muito applaudida.

O Paz Vobis.

---

2 PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

JEZUS CHRISTO,

perante o seculo.

Obra traduzida por *F. N. Colaço*, e nitidamente impressa pelos Srs. Santos & C.ª

Os exemplares dessa traducção (*a unica completa que existe de tão interessante escripto*) achão-se á venda na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, e na da rua da Cruz, numero 56, pélo preço de 4$000 réis. 10

Avisos maritimos.

3—Para a Bahia sahirá em pouco dias a sumaca nacional *Santa Anna* ; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C.ª, na rua do Trapiche n. 34. 4

1= Para Lisboa segue viagem com toda a brevidade, por ter já parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido e acreditado brigue portuguez *Feliz-Destino*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao referido capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios. (7

1— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o hiate nacional *S. José*, novo, de primeira viagem, e muito bom de vela : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua do Apollo, n. 18. 5

1— Para o Aracaty sai impreterivelmente, no dia 3 de julho, o bem conhecido patacho *Laurentina Brasileira* ; para passageiros trata-se com o capitão do mesmo, Antonio Germano das Neves, ou com seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua das Cruzes, numero 64. 6

Leilão.

1— Leilão, que faz o corretor Oliveira, de variedade de fazendas limpas e avariadas, consistindo em chales pretos, e brancos, vestidos bordados, lenços e mantas, tudo de filó, bicos e rendas brancas e pretas, tanto de algodão como de linho puro, luvas para homem, romeiras, objectos de filó bordados para altares, chapeos de seda para homem, &c. ; assim como de grande porção de tinta a oleo de varias qualidades, sendo ditos artigos provenientes do carregamento da barca franceza *Ocean*; os quaes serão vendidos em presença do Sr. Consul da França, por conta e risco de quem pertencer : terça feira, primeiro de Julho, as 10 horas da manhãa, no armazem dos Srs Avrial Frere, rua da Cruz. 13

Avisos diversos.

1= O abaixo assignado, liquidatario das dividas da extincta firma de J. A. M Bastos & C.ª, não só da metade de ditas dividas, que lhe pertencem, como tambem encarregado pelos credores de dita extincta firma para receber a outra metade que aos mesmos pertence, tendo encarregado a Lucio Ignacio de Athayde, desta liquidação, como já fez publico pelo *Diario de Pernambuco*, e tendo este achado immensas duvidas da parte dos devedores, uns com o frivolo pretexto de terem pago, sem que apresentem recibo ; outros dizendo, que teem encontros a fazer com o ex-socio da dita extincta firma ; e outros, emfim demorando ainda mais ditos pagamentos.

O abaixo assignado, pelo presente declara, que, da data do presente a 15 dias em diante, dara ordem a dito seu encarregado para cobrar judicialmente de todos aquelles, que não tiverem pago em dito prazo: declarando mais, que não sera levada em conta qualquer quantia que não seja entregue a pessoa autorisada pelo abaixo assigado, unico autorisado para dita liquidação. E para que pessoa alguma se chame a ignorancia, faz o presente annuncio. Recife, 28 de junho de 1845.

José Antonio de Magalhães Bastos. 23

— No cartorio do tabellião Bezerra, existem as escripturas seguintes, e tambem os autos abaixo declarados.

Escriptura de venda de uma sorte de terras de sesmaria, na freguezia da Luz, que faz Manoel d'Araujo Pinheiro, e sua mulher, a José d'Araujo Pinheiro, em 1787, a qual tem meia legua, e parte da parte do Poente, com terras do engenho Pichão, da parte do Norte, com terras do engenho Colegio, e a propriedade Macaco, brutas e lavradias.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, chamadas *Aratangi*, na freguezia da Luz, que fez Manoel dos Prazeres da Costa, e sua mulher, a José Pedro Cavalcanti Bezerra, em 13 de novembro de 1783, com a extensão de uma legua em quadro, as quaes confrontão pelo Nascente, com terras dos religiosos de S. Bento de Olinda, pelo Poente, com terras dos vendedores, ficando por divisa da sorte que vende, a estrada que vai do engenho Bom-Jezus para o da Serra, pelo Norte, com terras de Francisco Carneiro S. Payo, e com as de Merenciano de Torres Galindo, e com as de José Gomes ; e pela parte do Sul com terras do engenho da Serra.

Escriptura de ratificação de doação, que fazem o capitão Antonio Jacob Viçoso, e mais herdeiros dos defuntos, o capitão-mór Antonio Jacob Viçoso, e sua mulher, de uma propriedade de terras, a irmandade de N S. do Rosario dos homens pretos, da cidade da Victoria em Santo Antão, em 1783 ; a qual demarca, e principia da Lagôa-do-Barro, no lugar onde foi curral de José Felix, e deste direito ao caminho do Ribeiro da-Figueira, e por este adiante até o rio Natuba; e por elle abaixo até a barra do corgo, chamado Lindamoça; e por este acima até a estrada que vai para o Recife ; e por este abaixo até o mesmo rio Natuba, e por este abaixo até a barra do riacho Agoa-Branca ; e por este acima até a estrada que vai para o engenho Cacimbas.

Libello civel do capitão Patricio José d'Oliveira, e sua mulher, contra o capitão João Cavalcanti, e sua mulher, processados no anno de 1781, pelo juizo da ouvidoria, escrivão Varella ; pedindo o A. ao R. as varzeas do Barradas como pertencentes ao engenho Pirapama, de que o dito A. era senhor, e possuidor ; que o R. estava de posse, como senhor do engenho Matapagipe, na freguezia do Cabo : estão juntas as escripturas do referido engenho Pirapama, feita a primeira em 3 de julho de 1764, e a segunda, em 21 de outubro de 1586; consta da extensão das terras : ficarão parados desde 1783.

Libello civel de João Pedro Pernê, e sua mulher, contra Manoel Fernandes Antunes Vilaça, processado no anno de 1787 : pedem os AA. ao R a pesqueira e varias braças de terra, pertencente ao sitio denominado da Passagem-da-Jangada. Nestes autos existem a arrematação, escriptura e mais documentos da dita propriedade; pararão desde 1789, com o ultimo despacho de se mandar proceder à vistoria no sitio de contenda O tabellião, *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.*

1— Dão-se 600,000 rs. sobre hypotheca em algun sitio perto da praça, que tenha casa de vivenda, e arvoredos de fructos, ficando os juros do dinheiro pelo arrendamento do sitio : procure na rua do Queimado, loja n. 57. (5

— No dia 23 do corrente tirárão dous annelões, e dous botões d'abertura, com diamantes, com tres oitavas de peso, e os dous annelões com seis, um com diamante e circulo azul, e outro com o quadro da firma sem ella : a quem fôr offerecido por venda, ou empenho, roga-se por obsequio noticiar na casa da rua estreita do Rosario, n. 35, que sera recompensado.

— Januario Alexandrino da Silva Rebello Caneca, em sua casa, na rua do Livramento, ensina grammatica nacional, em todas as tardes dos dias uteis, e nas segundas, quartas, e sextas feiras á noute, geometria pratica, desenho linear, ou perspectiva, e architetura.

— Ninguem compre a casa, n. 24, na travessa do Dique, pertencente à Cordelina de Souza Lins ; pois que sobre a mesma casa já recebeo cento e tantos mil rs. com cuja quantia pagarão-se decimas, laudemios, foros, e sizas, por compra da mesma casa.

1— Dá-se um ordenado de 200,000 rs. annuaes, pagos em quartel, na thesouraria provincial, pelo aluguel d'uma casa terrea, ou sobrado d'um andar, no bairro de Santo Antonio, por tempo certo, e convencionado, dando-se 20 por cento, sobre o preço do aluguel, pela demora que possa haver no recebimento do dito ordenado ; dando-se tambem toda a segurança por qualquer incidente que haja de não se receber, quando houver de se pagar na thesouraria. A quem convier este negocio, dirija-se a rua de Hortas, n 28, sobrado d'um andar. 11

1— A viuva D. Theresa Gonçalves de Jezus Azevedo, como cabeça do casal, e tutora de seus filhos menores participa ás pessoas, que tiverem negocios com a sua casa, que ella está constituida com sufficiente autorisação para continuar no giro da mesma sua casa, até a terminação do inventario do seu casal ; assim como que tem autorisado aos seus caixeiros Manoel Luiz da Veiga Junior, e João da Cunha Neves, para continuarem nas suas cobranças. (9

1— Aluga se uma casa terrea, com bons commodos, tem quintal, e cacimba, edificada na travessa do Marisco : trata-se no sobrado da esquina do Livramento, n. 1, com o Burgos Ponce de Leon. (4

1— Pretende-se comprar a casa, n. 4, do becco do Calabouço, pertencente a Theresa Maria de Jezus : quem se julgar com direito á mesma casa por qualquer titulo, entenda-se com Miguel Joaquim da Costa, rua da Senzalla Nova, n. 4, nestes 3 dias. (5

1 — Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, pagando-se o aluguel mensalmente ; quem as tiver annuncie para se as ir ver, e tratar do ajuste. (3

1— Aluga-se um preto moço e possante para socar assucar ou outro qualquer serviço, pois que he bom canoeiro, sendo o aluguel pago mensalmente ; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24. (4

2— Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 143, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, com vista para o mar, proprio para pequena familia ; o armazem da mesma casa com armação, e mais utensilios para taberna ; a casa terrea n. 80, na mesma rua, bastantemente alta, clara, muito arejada, com tres portas na frente, duas salas, sendo a superior bem espaçosa, duas alcôvas, e um quarto, no meio do corredor, cozinha fóra, e cacimba no quintal murado : a tratar com Jeronymo José Ferreira, na mesma rua, n. 141 10

2— Um homem, casado, de bons costumes, se offerece para ensinar em algum engenho, ou povoação, primeiras lettras, de que tem muita pratica, e alguns conhecimentos de lingoa nacional, e musica : a sua mulher tambem se propõe a ensinar meninas á primeiras lettras, a coser, bordar, fazer lavarintos, flores, e tingir de todas as côres : quem dos seus prestimos precisar, annuncie. 8

2— Na noite do dia 8 do corrente furtárão do sitio do Pina, districto da Boa-Viagem, um quartão castanho, novo, tendo uma ferida pequena na sarneira, e no quarto direito o ferro M, travessão C : quem o pegar, ou delle tiver noticia, dirija-se á rua Imperial, n. 65, que será recompensado. 6

2= Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de pedra e cal, e sotão, estribaria para cavallos, boa agoa de beber, com arvoredo de fruto, etc. : a fallar com Joaquim d'Oliveira, no seu sitio junto ao mesmo. (5

2= Nós abaixo assignados, rendeiros dos trapiches denominados *Angelo*, Alfandega-Velha, Pelourinho, Novo e Companhia, fazemos publico, que do primeiro de julho do corrente anno em diante, cobrarão mil rs. de peso de uma caixa com assucar, e duzentos e quarenta rs. pela descarga. Recife em 27 de junho de 1845 — *Francisco Fernandes Thomaz, José Francisco Ribeiro de Souza, Antonio Coelho de Mello, Francisco Augusto da Costa Guimarães.* 9

2— Perdêrão-se, do Recife até a Boa-Vista, quatro voltas de continhas do Rio de Janeiro, e uma cruz pequena : quem as achar, e quizer restituir, queira fazer o favor levar a rua do Encantamento, n. 3, que será recompensado, levando ao recolhimento da Gloria. 5

Cautellas contra as falsificações.

Constando a MEURON & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que, em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes MEURON & C. : e rogão a seus freguezes não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de MEURON & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia ; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

3— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de S. Antonio, cujo aluguel não exceda de 8000 rs., para pouca familia ; a tratar na rua do Rangel n. 17. 3

3—Dão-se 500$ rs a premio com penhores de ouro, prata, ou hypotheca em algum predio ; quem precisar annuncie. 3

3= José Joaquim Leite retira-se para o Aracaty, levando em sua companhia o seu criado Suterio da Silva e um escravo. 3

3 - Offerece-se para qualquer emprego em algum engenho, menos feitor, um rapaz solteiro, e que entende de tudo por ter pratica bastante, principalmente de destilações, o qual da conhecimento de sua pessoa ; quem precisar, annuncie para ser procurado. 3

3=Alugão-se dous andares de uma casa, na rua da Cruz do Recife ; os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia Velha n. 16. 3

3=Precisa-se de 1:600$ rs. a juros sobre hypotheca em uma casa terrea, por espaço de um anno ; na rua Velha, venda n. 65, se dirá quem he. 3

3=Precisa-se de um preto para servir a uma casa, a que entenda de botar canôa ; quem o tiver, dirija-se a rua dos Coêlhos n. 11, ou annuncie. 3

3= Quem fôr dono de um cordão, com uma cruz de ter dentro reliquias, procure no Atterro da Boa-Vista loja de ourives n 57, que, dando os signaes certos, lho sera entregue; pois foi tomado a um pardinho, que andava vendendo, por desconfiar-se. 5

3=Aluga-se o segundo andar da casa n 51, na rua da Cadeia do Recife, o qual tem 5 portas de frente, 2 salas, 2 gabinetes, 6 quartos e cozinha fóra ; a tratar na mesma rua n. 53, segundo andar. 4

3 *Aos freguezes do bom e barato.*

João Lubet, com loja de chapeos de sol, de sêda e panninho estabelecido na rua do Passeio ao pé do arco de S. Antonio, faz vêr, que tem um completo sortimento de chapeos de sol de variados gostos, tanto em sêda, como em panninhos e boas armações, por commodos preços ; assim como os faz e os cobre a contento dos seus freguezes, e tambem vende as fazendas, tudo por menos que outro qualquer : os pretendentes pódem dirigir-se ao mencionado lugar, que se lhes promette irem satisfeitos. 10

3— Precisa-se de dous feitores, um para sitio, que entenda de encher tar, e de horta ; e outro para uma fazenda no Sertão, distante desta praça 60 leguas : no atterro da Boa-Vista, n. 43. 4

11 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá ; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39 ; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO

— He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! Entre nós estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchasses de pés e pernas, hemorrhoidas, fora as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas aliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas têem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pilulas, aos unicos agentes para Pernambuco J. Keller & C. e vendem-se unicamente por autorisação dos ditos agentes, na botica franceza dos Srs. Saisset & C, na rua da Cruz n. 22, ao preço de 1$000 rs. cada caixinha de ambas as qualidades, advertindo-se ao publico que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello em lacre preto dos unicos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro.

3—O D. abbade do mosteiro de S. Bento da cidade de Olinda, e o religioso ex-geral Fr. Antonio do Carmo vão á Bahia a negocio da sua congregação, no primeiro vapor, que voltar do Norte ; e o D. abbade leva em sua companhia um criado, que já foi seu escravo, de nome Martinho. 6

= Desappareceo, ha dous mezes, um pardinho de nome Justino, com 13 annos, cabellos carapinhados, côr bastante retinta, com uma marca de bechiga sobre o peito esquerdo: quem o encontrar, ou delle souber, fará o favor de levar, ou dar informações a mãi do mesmo, de cuja companhia o distrahirão no Atterro dos Afogados, em a cidade de Olinda, casa junto a igreja da Boa-Hora

— Maria Barbosa Constança embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos pardos Joaquim e Josepha.

= Antonio Fernandes Eiras retira-se para fóra do imperio.

1— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja do mesmo sobrado. (2

1— Aluga-se, na rua do Amorim, todo o faqueiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9. 2

1= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar 3

1= Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, muito proprio para pequena familia, e alguns escravos, por preço muito commodo: na rua da Praia n. 74. 5

1— Compra-se uma papeleira antiga de jacarandá, ou de outra qualquer madeira; na rua do Queimado n. 29. 3

1— A pessoa, que annunciou no *Diario* n. 135, ter para vender 15 contos de réis mais ou menos, em dividas cobraveis, dirija-se a rua do Pocinho, casa n. 4, de Caetano Theodoro Antunes Villaça 4

1= Furtárão, da casa da esquina do becco do Peixe-Frito, um papagaio, na vespera de S. João; e como se sabe quem he, roga se haja de o mandar entregar para livrar-se de questões judiciaes, e promette-se guardar segredo. 5

1—O Snr. Domingos Ferreira Maia queira procurar uma carta, vinda da Parahiba, em mão de J. J. Tasso Junior. 3

1— O Sr. José Pereira Gomes tenha a bondade de apparecer em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, a negocio que lhe diz respeito. 3

1= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Amorim n. 14, no Recife; a tratar na rua do Queimado n. 14, segundo andar 3

SOCIEDADE APOLLINEA.

Não se havendo reunido o numero exigido pelos estatutos para formar assembléa geral, convocada para o dia 25 do corrente, a commissão administrativa de novo convoca a assembléa geral para o dia primeiro de Julho proximo, declarando, em observancia do art. 17, que o objecto da convocação he a reforma dos estatutos em vigor, prosposta por um de seus membros. A sessão será aberta as 5 horas da tarde. 8

2— Precisa-se de um homem idoso, que saiba perfeitamente grammatica portugueza, latina e franceza, entenda de toda a qualidade de escripturação, e tenha boa conducta, para ensinar meninos, e sirva de escrevente em um engenho distante desta cidade: adverte-se que, se for padre, melhor será, em razão de haver uma capellania para se lhe dar; os pretendentes annunciem suas moradas para serem procurados, ou dirijão-se a rua da Boa-Hora em Olinda n. 6. 8

2= Aluga-se um preto muito fiel e proprio para todo o serviço; na rua Direita n. 43. 2

2 *Sociedade theatral Thaliense*

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 29 do corrente, distribuem-se nos dias, 28 e 29, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado n. 67: o mesmo faz sciente aos Srs socios, que domingo pelas 10 horas da manhãa se reune o concelho na casa da sociedade, para approvação de convidados 7

2— Precisa-se arrendar um sitio, que seja perto da praça, e tenha pasto para 10 a 12 vaccas, paga-se bem: quem tiver annuncie para se tratar do ajuste. 3

2— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 14, com bastantes commodos, cozinha fóra, acabado de pintar e preparar, ha poucos dias: a tratar no segundo andar da mesma casa. 4

2— Precisa-se de um caixeiro para um botiquim e de um moleque para alugar: na rua do Queimado n. 29. 3

2— João Antonio Gomes Guimarães retira-se para fóra do imperio 2

2— Bernardino de Sena faz sciente ao respeitavel publico e mui principalmente a quem convier, que tem de retirar-se para fóra da provincia: e quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas, na rua Direita n. 5. (5

2— Pretende-se negociar a casa terrea sita no bairro da Boa-Vista, becco do Veras n. 12; quem se julgar com direito a mesma casa, queira declarar no prazo de 8 dias da data deste. 2

2— Aluga-se um preto possante e moço, proprio para todo e qualquer serviço, por mez, ou semana; na rua das Flores n. 21. 3

2= Deseja-se fallar com o Sr. Luiz Baptista Fins a negocio de seu particular interesse, e que veio para esta provincia, ha 6 annos, e he natural de Setubal; na rua das Larangeiras n. 18. 4

4 MUITA ATTENÇAÕ !!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo hiate americano *Stacomut*, entrado no corrente mez de junho, um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar, que são as unicas, e verdadeiras pilulas vegetaes, que existem nesta praça, do seu proprio autor, e está prompto para apresentar a sua veracidade a quem quer que fôr; por quanto o mencionado doutor Brandreth o autorisou em um diploma, legalisado pelo consul brasileiro d'aquella cidade, para ser o seu agente nesta provincia. Os pretendentes dirijão se a sua botica na rua da Cadeia do Recife n. 36.—*Vicente José de Brito.* 16

= Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Cabugá, loja que foi do Sr. Bandeira.

Compras.

3= Compra se uma preta de nação, de idade de 25 annos, que saiba engommar e cozinhar, sendo de bonita figura, paga se bem; na rua do Cabugá loja n. 9, ou na rua do Aragão n. 5. 4

3= Comprão-se, por commissão, escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 24 annos, pagão se bem; na rua Direita n 3 3

2— Compra-se um candidé, na rua do Crespo n. 9. 2

2—Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio de Janeiro; pagão se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19. 4

1— Comprão-se umas taboadinhas requizitas, que estejão em bom uso; na rua Direita, deposito de assucar n. 34. 3

1= Comprão-se dous pretos officiaes de carpinteiro e pedreiro; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar. 3

1— Comprão se pennas de ema, por bom preço: nas Cinco-Pontas n. 71. 2

— Compra-se um burro, bue seja bonito, e tenha bons andares, ou nacho, que seja proprio de viagem; na rua da Cruz, no Recife, n. 63, achará com quem tratar.

Vendas.

10 *Attenção ao barateiro !!*

= Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 189 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs dita, madraste de superior qualidade a 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de bonita vista para pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões e boa qualidade a 2600 rs., algodão trançado azul mosclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintados a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano a 220 rs. a vara, muito encorpado, chadrezes de linho para jaquetas a 320 o covado, sendo fazenda muito grave e de boa qualidade, casimiras de quadros de bom gosto para calças e de novos padrões a 1200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo muito largas e de 10 varas a 1900 rs., ditas estreitas de superior qualidade a 1800 rs, castores ou riscados a 240 rs. o covado, de bom gosto para calças, brins trançados de muito bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs o corte tendo 6 varas e meia, ditos de ditos de côr, de novos padrões de vara e quarta de largura, e com 6 varas e meia o corte a 5$ rs., peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, fina a 640 rs, esguião de superior qualidade, do verdadeiro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa muito fina, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs., cortes de vestidos de seda com flores a 30,000 rs. o corte, mui rica fazenda, ditos de chali de listras de seda do melhor gosto a 16$ rs. o corte, chitas finas de vara de largura a 440 rs. o covado, sendo francezas e de muito bonitos padrões, escocez de algodão para vestido a 300 rs o covado, brim trançado branco de puro linho, de muito boa qualidade e muito encorpado a 1400 rs. a vara, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a vara; adverte se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. (47

2— Vende-se uma duzia de cadeiras americanas; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. 2

2— Vendem-se diccionarios de Constancio, francez e portuguez, e portuguez e francez em dous volumes, por preço commodo; na rua dos Quarteis n. 24. 4

2— Vende-se agoa a 30 rs. o caneco, no tanque do Atterro da Boa-vista; a qual esta sempre muito fresca, por estarem as canôas effectivamente em um grande sombrio. 3

2—Vende-se um sophá de jacarandá, um guarda-louça de amarello envidraçado; um serimonial moderno da provincia da Arrabida, segundo o rito romano; nas Cinco-Pontas n. 160, se dirá quem vende. (4

6— Vendem-se cortes de cassa-chitas de padrões novos, com listras e flores, assentos de todas as côres, muito largas e côres fixas, pelo barato preço de 2000 rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente de todas as côres a 2500 rs o corte, dita em vara a 480 rs., finissimos cortes de quadros e de listras a 4200 rs., riquissimos riscados de padrões muito modernos, e de quadros e listras de côres fixas a 240 rs o covado, chitas francezas escuras muito largas a 260 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com listras e quadros, de assento escuro, e côres fixas a 320 rs. o covado, algodão mesclado muito largo, proprio para escravos a 240 rs o covado, dito azul de quadros e listras a 240 rs o covado, brim trançado escuro e côr de ganga, todo de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara, dito branco a 880 rs., dito de superior qualidade a 1280 rs., ditos francezes de quadros, muito encorpados a 320 rs. o covado, dito a 400 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs a vara, dita de quadros e listras a 360 rs, lenços de cambraia de quadros muito grandes a 320 rs, ditos de ganga de todas as côres a 320 rs., meias para menino e meninas a 200 rs, ditas pretas para homem a 160 rs., luvas brancas de algodão a 200 rs., peças de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de lãa adamascados muito grandes a 2240 rs., chitas de coberta, de côres fixas a 160 rs o covado, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. 26

5— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 70, na povoação dos Afogados, em chãos proprios, oitões meieiros, cacimba, e quintal murado; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 5

5— Vende-se muito superior tinta de escrever em pequenos boiões a 120 e a 160 rs.; no pateo do Carmo n. 22.

3= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com uma excellente casa para grande familia, muitos arvoredos de fruto, terras para plantações, baixa para hortaliça, e pasto para ter 4 vaccas de leite, livre e desembaraçado; a tratar na rua do Rangel n. 17. 6

3= Vende-se um cronometro novo, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n 13, primeiro andar, casa de Ridgway Jamison & Companhia. 4

3—Vendem-se a posse e bemfeitorias de 200 palmos de terreno no novo bairro de S. Amaro, com frente para a rua do Hospicio, para Olinda, e para a rua do Canal, que borda o Passeio-Publico, dando se de fundo ao comprador 300 palmos, em grande parte já atterrados, e postos fóra das mais altas marés; o foro he de 60 rs. por palmo de frente; o preço das bemfeitorias será o em que se combinar o vendedor com o comprador: a quem fizer conta póde fallar com Manoel Luiz da Veiga, em sua casa. 10

3= Vende-se muito boa estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche-Novo n. 10. 2

3— Vendem-se duas moradas de casas terreas no Atterro dos Afogados, ns. 223 e 225; outra na rua das Larangeiras, de um andar n. 4; e um terreno na Passagem da Magdalena, defronte do Cajueiro; a tratar na rua das Larangeiras n. 18. 5

3—Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta e obra muito bem feita, por preço commodo; na rua do Cabuga, loja n. 9. 3

3—Vende-se um carrinho de 4 rodas, quasi novo, com os arreios competentes para dous cavallos; outro dito de duas rodas com os arreios pertencentes; na rua da Cadeia-Velha n. 16. 4

3= Vendem-se 4 escravas de nação, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de nação, de 26 annos, cozinheira e lavadeira de sabão, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa; um molecote de 17 annos, optimo para pagem; um moleque de 13 annos, optimo para todo o serviço; uma negrota de nação Angola, de 16 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 10

3— Vende-se uma venda em muito bom local, sortida e bem afreguezada, no bairro da Boa-vista, com o fundo de 1:400$ rs. pouco mais ou menos; e tambem se troca por uma casa terrea, ou sitio pequeno perto da praça; voltando-se de parte a parte, o que se ajustar: a quem convier annuncie para ser procurado. 6

3= Vende-se um preto crioulo, bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4. 3

2= Vende-se o estabelecimento da fabrica de licores, sita no largo de N S. do Terço n. 10, com todos os pertences da mesma, assim como 7 pipas de vinagre, tudo por preço muito commodo, bem como em separado, o que agradar ao comprador; a tratar na mesma fabrica. 6

2— Vende-se um preto moço, proprio para qualquer serviço e mesmo de campo: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25. 3

2—Vende-se um lindo moleque de 18 annos, official de pedreiro, e de optima conducta: na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar. 3

2—Vende-se uma carroça com seus pertences; na praça da Independencia n. 18, loja do Meroz. 2

2= Vende-se um preto bom carreiro, trabalhador de enxada, trata de gado e tira leite; uma preta da Costa, boa engommadeira e cozinheira, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 70. 4

2— Vendem-se 12 escravos, sendo uma preta engommadeira, cozinheira e cose bem, de idade de 20 annos, de bonita figura; 5 negrinhas de 12 a 16 annos, com habilidades e de boas figuras; uma preta parida de 2 mezes; 3 pretos moços, de boas figuras; uma preta de meia idade, boa cozinheira; um moleque muito lindo, de 10 annos; na rua das Flores n. 21 7

2=Vendem-se 3 facas de ponta, apparelhadas de prata, sendo obra de muito bom gosto, feitas em Pasmado; na rua do Livramento, loja de miudezas n. 14. 4

2—Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava de nação Angola, quitandeira, lavadeira, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Paz n. 8 (3

2—Vende-se uma venda com os fundos que agradarem ao comprador, dando-se um prazo sufficiente, e sendo a moeda, um vantajoso rebate; a tratar no largo de N. S. do Terço n. 11. 4

1=Vende-se uma preta moça, quitandeira, pertencente a uma pessoa, que se retira; na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 3

1= Vende-se uma rede de pescar, nova, de primeira tinta, por muito commodo preço, malha de camarão; no Coelho n. 5. 3

1—Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos: na rua do Queimado ns. 31 e 33. 2

1— Vende se palha de carnaúba; na rua da Cruz n. 64. 2

1— Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, feita pelo marcineiro João Baptista, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta da mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vieira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 7

1—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China—Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia. 12

1=Vendem-se charutos de regalia muito superiores, chegados ultimamente da Bahia pela sumaca *S. Anna*; em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34. 4

1— Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, tem para vender sarça-parrilha, e colla da Bahia, em saccas por preço commodo. 3

1— Vende-se sal do Assù, em pequenas e grandes porções; na rua das Cinco-Pontas n. 82. 2

1— Vende-se a propriedade denominada — Sitio dos Coqueiros — em Beberibe-de-Baixo, terras proprias, com muita extensão para trabalharem 6 captivos, um extenso cercado para conservar 6 ou 8 vaccas de leite, com mais de dous mil pés de coqueiros, mattas e muitas outras arvores de fruto, mangueiras da ilha de Itamaracá, jaqueiras e outros arvoredos; e as terras produzem mandioca, que admira, e tendo optima baixa para capim; a tratar com seu proprietario na rua da Florentina n. 16. 8

1—Vende-se um escravo de nação, sadio, de boa estatura, bom pescador, canoeiro, e perito padeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

1— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, robusta e possante para todo o serviço, principalmente para enxada, por ter tido muito uso; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24. 3

1— Vende-se uma canôa grande, aberta, propria para conduzir tijolos, ou para atterro; na rua de Apollo, tanque de agoa, da esquina que volta para o Porto-das-Canôas, n. 30. 4

1 *Cera lavrada.*

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110. 4

1—Vende-se o bom e afamado toucinho de Minas, a 180 rs. a libra; defronte da ribeira da Boa-Vista n 58. 3

1 *Bom gosto !*

= Vendem-se muito boas e superiores perolas da India, iguaes na côr e tamanho, proprias para ornato de senhora, conforme o bom gosto; duas ricas colchas tambem da India, bordadas de retroz, assim como ricas salvas de prata ultimamente chegadas do Porto, obra muito bem trabalhada; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 24. 8

1— Vende se uma cabra (bicho) com duas crias, e com muito bom leite, por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista n. 8. 3

1—Vende-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, por aluguel de 10$ rs. mensaes, e por venda, a vista della se fará o preço; na rua da Concordia n. 15. (3

— Vendem-se bengalas de canna da India, verdadeira, com castões mui elegantes, ditas de borracha e bambú, ultimamente chegadas da França; na rua da Cruz, armazem n. 48.

—Vendem-se caixas de tartaruga verdeira para rapé, por preço commodo; gomma-laca, propria para fabricas de chapeos, e dita superior para obras de marcineiro; na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vendem-se cortes de meios botins francezes; na rua Direita n. 64.

— Vende-se, para liquidação de uma conta, baêta preta a 480 rs. o covado, velbutina verde a 200 rs. o covado, meias pretas curtas de seda a 1$ rs. o par; na rua da Madre de Deos n. 20

— Vende se uma morada de casa na cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora n. 16: a tratar na rua da Guia n. 58.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, com 3 quartos, e em chãos proprios; na rua do Crespo n. 10.

2—Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, muito linda, com varias habilidades; uma escrava boa cozinheira e engommadeira, de idade de 30 annos; 3 escravos, sendo dous molecotes, todos bons trabalhadores de enxada; um mulatinho de idade de 18 annos, bom carreiro; na rua Direita n. 3. 6

2—Vende-se, para fóra da provincia, uma linda negrinha, optima para mucama de uma casa, de 14 a 15 annos de idade, de nação Angola, engomma liso, ensaboa, e determina bem a uma casa; na rua do Caldeireiro n. 66. 5

Vende-se um carro inglez de patente de quatro rodas, por preço muito commodo; na rua da Aurora n. 62.

— Vendem-se coeiros de merinó bordados, de cores muito bonitas a 5$000 réis cada um, lenços brancos bordados de cambraia de linho muito fina a 7$000 réis cada um, mantas de setim macau matizadas e franjadas muito ricas a 16$000 réis, ditas brancas de cambraia adamascada finas proprias tambem para cortinados de caixilho de alcova a 2$000 réis, cortes de oito varas de cambraia transparente de cores muitissimo bonitas a 5$000 réis, ditas brancas com quadros de cores tambem de bonitos padrões a 4$000 réis; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 3$000 e 5$000 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

Escravos Fugidos.

2—Fugio em Agosto do anno passado um escravo da Costa, de nome João Caetano, baixo, de idade de 23 annos, pés grandes, tem um lobinho na cara; levou calças brancas, camisa de chita e jaqueta de brim pardo: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n 39, que sera recompensado. 6

50$000 réis de gratificação.

9= Desappareceo no dia 2 de junho do corrente anno um moleque, de nome Estevão, idade 12 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, e os dedos curtos e abertos; tem uma lettra -- A -- em um dos peitos; he muito ladino, e parece crioulo: quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 38, que receberá a quantia a cima. (8

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA— 1845.